

TERMINOLOGIA GEOGRÁFICA *

- FAZENDA** — Propriedade rural de criação de gado, única acepção em que essa palavra é empregada no Pará (R M)
- FEITORIA** — Espaço roçado e limpo no mato, onde o pessoal empregado em qualquer trabalho pernoita, guarda os viveres, a roupa e mais objetos de uso. Lugar onde se salga o peixe à margem do rio ou lago. Habitualmente faz-se na *feitoria* um *tijupar* (V C M).
- FRIAGEM** — Fenômeno meteorológico bastante curioso por seu aparecimento brusco e em dia claro e calmo, consequência de correntes aéreas andinas para a bacia do vale, e que refrescam sobremodo o ambiente causando, em plena enchente dos rios, a queda brusca de temperatura e noites fridas, principalmente na região acreana. De 28 a 30 graus, a temperatura desce a 18, 17 e mais ainda, e também queda barométrica rápida, e saturação quase completa do ar (CUNHA GOMES): Em síntese, resulta a friagem de ventos brandos dos Andes, de velocidade aumentada gradualmente sem tornar-se violenta, céu fortemente nimbado, dias escuros, temperatura até 19, 18 e 17 graus, raramente menos, fenômeno este que dura dois e três dias, sem a produção de chuvas. Nesse intervalo cessam todos os trabalhos nas matas, e ocorre impressionante mortandade de peixes pelo motivo das águas e igarapés terem em sua massa temperatura quase normal e em sua superfície ou em pequena profundidade temperatura ainda inferior à do ambiente, não suportando-a o pescado. Normal em maio, rara em fins de abril, e raramente em junho e julho. A friagem nestes últimos anos tem sido fraca e até sem o ciclo regular de outrora. Curviana dos cearenses no Acre (A A M)
- FURO** — Braço de rio que liga dois caudais, às vezes um lago a outro lago; muitas vezes um furo a outro furo, ou um afluente, pelo montante da foz, ao curso em que deságua. O melhor documento desta classificação hidrográfica são os furos de Breves, labirinto de canais verdejantes de floresta nas margens, que se comunicam, se ramificam, se anastomosam, se cruzam, se repartem numa orgia de ramos e galhos fluviais. Certos furos no Amazonas imprimem a ilusão, principalmente nas cheias, de que alguns afluentes têm duas, três, quatro e cinco bocas, daí os erros de muitos especialistas, que afirmam ter este ou aquele rio muitos desaguardouros (R M)
- GAIOLA** — Nome generalizado às embarcações a vapor que sulcam os rios amazônenses, excluídos os de alta tonelagem, as lanchas a motores e os vapôres de duas chaminés e fundo chato, chamados estes *vaticanos*. Disse com precisão RAIMUNDO MORAIS “o gaiola é o bonde, o carro, a locomotiva no vale amazônico (A A M)
- GALEOTA** — Canoa maior que a igarité, com tolda corrida, tendo a ré um compartimento fechado. É embarcação usada no comércio de regatão (R M)
- GAMBOA** — Cercado de ramagens, ou de varas, ou pedras superpostas de tal modo que dando escoamento às águas quando feito em praias e margens de rios sujeitos a marés, possam impedir a passagem de peixes, e estes sejam apanhados com facilidade (TESCHAUER e T. SAMPAIO). Este diz provir gamboa do tupi *caa rama mbô*, fecho ou cinta. V Caiçara, Camboa (A A M).
- GAPUIAR** — Pescar ao acaso nos baixios com *puçá*, com arpão ou frecha, fora da canoa. Apanhar camarões, mariscar pequenos peixes à ventura, nos lugares rasos, andando com água pelos joelhos (R M)
- GERAL** — Vento geral. O vento nordeste, que sopra na ilha de Marajó e nos estuários dos rios Pará e Amazonas (V C M).
- GIRAU** — Pavimento sobre estacaria fincada em margem do rio, em alagadiço, ou solo inundável ou não, construído o soalho de preferência com as ripas da palmeira pachiúba, por sua resistência e longa duração. Muito comum em toda a várzea baixa da Amazônia como parte integrante das moradias, e assim chamadas “casas de girau”, e também nos terreiros para recolher o gado em época da enchente do rio. Neste caso poderão ter ou não cobertura. Do

* Continuação do número anterior

tupi *yrau*, acima d'água Estrado dentro das casas rurais e a certa altura do solo onde guardam objetos os mais variados Soalho móvel de tábuas ou ripas de palmeira em tolda de embarcação, coberto ou não, e quando tem dois planos o superior é para o pessoal e o inferior para carga (A A M).

GROTA — Depressão entre pequenas colinas, nos terrenos florestais acidentados.
Ex: "Esse trecho da estrada atravessa numerosas grotas, algumas de considerável declive" (V C M)

IGAÇABA — Urna funerária na qual o selvagem enterra os mortos Pote, jarro, cântaro para guardar água (R M)

IGAPARÁ — Largo canal Vasto braço de rio. (R M).

IGAPÓ — Trecho de floresta inundada, e com vegetação que lhe é peculiar, e por vèzes tão densa que chega a interceptar os raios solares, influnido até na qualidade do pescade, dando-lhe preferência os tamaratás, jejus, piranhas, tambaquis, tucunarés, puraqués Disse HUBER que "os igapós podem caracterizar-se nas várzeas amazônicas como certos trechos cujo nivelamento ficou retardado no processo de aluvião, por sedimentação insuficiente "Matas e madeiras amazônicas" *Bol Museu Goeldi*, Vol II, pág 113)". Nunca deverá ser dado ao vocábulo igapó o sentido de terras baixas sujeitas às marés (HERBERT SMITH), ou ao que escreveu o Prof ORVILLE DERBY "No verão ligeiras desigualdades de superfície do terreno revelam-se por um número imenso de superfícies pantanosas, que na região do campo chama-se baixas e na mata igapós (*Bol Museu Goeldi*) Convém registrar os dois significados de igapó na Amazônia As águas dos rios na enchente são projetadas e inundam vastos trechos de terra, tornando até fácil e rápida a comunicação entre lugares distantes; é nessa época trivial a frase — viajar pelo igapó — ouvida com tanta freqüência Em período de vazante, as "águas se afastam", dando então ensejo à formação de brejos de grandeza e profundidade variável, muitos assim conservados durante tôda a vazante Também trivial nessa época a frase. "o igapó não dá mais passagem" Curiosas as qualidades de peixe aí encontradas, como disse, e as espécies florísticas, que também caracterizam o igapó BARBOSA RODRIGUES e TEODORO SAMPAIO lembram igapó derivar-se de *yapó*, pântano Acreditado, no entanto, derivar-se de *ygaú*, i e , y ou i água, *gau* mancha e *pe* demonstrativo do que se ouve, ou não, se enxerga ou não, referência ao colorido escuro, a mancha escura de água, bem distinta e nítida, e que impressionou certamente o selvícola Lugar de água escura, vê-se ali água escura Do tupi-guarani *Igau pe turí*, lugar para passar montaria (ΜΟΝΤΟΡΑ), caminho de montaria (A A M)

IGARAPÉ — Caminho de canoas, segundo a tradução precisa do tupi para o português Riacho amazônico, ribeiro, curso em miniatura que tem, como os grandes, tôdas as características fluviais Principia sendo central, oriundo da hinterlândia, por mais insignificante que seja o seu curso, tem cabeceira, declive, voltas, afluentes, gitos e foz Não entra e sai no mesmo rio como os paranás Quem viaja num igarapé, mesopotâmia a dentro, tem a noção fiel dos grandes caudais da planície, tal a semelhança dêle com os maiores rios. Assim como na dos lagos, nenhuma canoa lhe pernoita na bôca, onde se encontram batendo, fungando, mergulhando, nadando, jacarés, botos, sucurijus, puraqués, piraibas, que aí devoram os peixes miúdos erradios De noite, a foz de um igarapé é um verdadeiro inferno, um lugar pavoroso das nossas lendas, tais os ruídos dantescos que se ouvem (R M) Divergindo dessa opinião, diz VICENTE CHERMONT DE MIRANDA, tenho o vocábulo como significando "caminho d'água", traduz êle exatamente o que os franceses chamam "*cours d'eau*" e decompõe-se em ig-a-ra-pé: *ig* água, *a* eufônico, *ra* ante-fixo e *pé* caminho

IGARITÉ — Canoa grande, maior que a montaria e menor que a galeota. (R M)

IGUAGOAÇU — Grande estuário (R M).

ILHA — Apresenta na Amazônia duas significações, além da que lhe é própria Uma, reunião de altas essências florísticas, em certos trechos da mata, e sensivelmente delimitada Outra, porção de terreno elevado não atingido pela enchente, e onde a fauna local fica refugiada. (A A M)

IPUERA — Considerável porção de água conseqüente ao transbordamento de rios em fase de enchente e em baixadas marginais, geralmente piscosas, e que assim perdura por meses. Também lagoeiro devido a forte invernã, "lagoa rasa no meio de várzeas e que desaparecem (nem sempre, esclareço), no verão" (PAULINO NOGUEIRA). Do tupi; *Y* água, *puêra*, que foi (A A M).

ITAIPABA — Pedra elevada e grande, e que em certos casos são verdadeiros recifes, e a produzir corredeiras. CASTELNAU grafou "entaipaba". No Pará chamam-na de "travessão", *i e*, renque de pedras, por vèzes de uma a outra margem de rio, recife a impedir ou não a passagem tranqüila das águas, e a formar canais que tanto poderão dificultar a navegação. Itapaba, Itaipaba, Intaipaba, Intaipava. Do tupi *ita*, pedra e *ypab*, elevada (A. A. M).

JACUMAÚBA — Pilôto de canoa. Pessoa que pega o jacumã, isto é, que dirige a montaria ou igarité com um remo de mão à pôpa (R M).

JANGADA — Espécie de convés móvel, ou soalho nas gambarras, colocado sôbre vigotas assente sôbre as bordas, para facilitar o trabalho com as velas (V C M).

JURUPARIPINDÁ — Lugares do rio Solimões e outros da rêde hidrográfica amazonense assim pinturescamente chamados em certos pontos por sua impetuosa e violenta correnteza, ou terríveis remoinhos, a fazer naufragar as montarias e outras pequenas embarcações. Concorde com o folclore amazonense andava dentro d'água em tais lugares o diabo com o anzol a pescar pessoas e embarcações. Do tupi *iuupari pindá*, diabo anzol. (A A M).

(*Continua*)